



Data: 02/03/2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

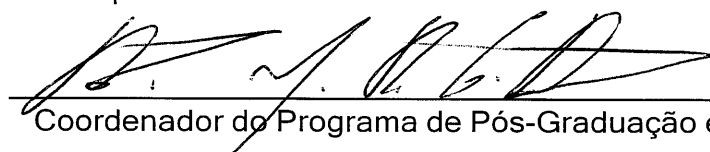
Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **31 de março de 2023**, às **15h00min**, na sala L1156/Híbrida da PUC-Rio, a DISSERTAÇÃO DE MESTRADO intitulada **Sede de discursos: lógos como vinho e objeto de desejo no Banquete de Platão** da aluna JULIA GUERREIRO DE CASTRO Z NOVAES, candidata ao grau de Mestre em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 19064/02/2023 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Luísa Severo Buarque de Holanda	Doutor / UFRJ	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Nelson de Aguiar Menezes Neto	Doutor / UFRJ	UFRJ	
3	Lucas Soares	Doutor / UBA	UBA	
4	Admar Almeida da Costa	Doutor / UFRJ	UFRRJ	Suplente

RESUMO:

Sede de discursos propõe uma leitura do Banquete de Platão que segue como fio condutor a identificação de uma metáfora: o discurso como vinho. A hipótese consiste em postular que há um uso estratégico dessa imagem para descrever a natureza e os efeitos do discurso, lógos, enquanto objeto e modo de expressão do desejo erótico, eros. A dissertação se dedica a mapear o desenvolvimento dessa metáfora a partir de elementos dramáticos e lexicais específicos, representativos do modo como os personagens agem, interagem e se expressam na atmosfera ébria de um sympósion. Interpretado à luz desta estratégia, o Banquete emerge como um diálogo que não apenas se preocupa com as condições filosóficas de emissão e recepção de discursos, mas que dispõe também de um vocabulário teórico específico para as descrever em oposição a outras. Os valores heurístico e hermenêutico da metodologia fundada na metáfora do vinho estão, justamente, na explicitação e contextualização deste vocabulário, que opõe, simultaneamente, dois tipos de desejo e dois tipos de práxis discursiva. Tanto estes quanto aqueles são sistematizados em dois pares dicotômicos: de um lado, um paradigma apetitivo passivo-aquisitivo de preenchimento x esvaziamento (πλησμονή x κενώσις); de outro, um paradigma erótico ativo-poiético de falta x inventividade (ἐνδεια x εὐνοπία). A diferença entre eles é referente à postura do sujeito desejante frente ao objeto: enquanto o primeiro consome, intro-verte, o segundo produz, extro-verte. Dito de outro modo, é a diferença entre um apetite por discursos e um eros por sabedoria.


Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa